



FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES PÓS-COVID-19 ENCAMINHADOS AO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

SANDRINI, Mariana Clepf^{1*}; MANHANI, Camila Cristina¹; AMARAL, Mariana Grande¹; Martins, Luana Letícia¹; LOMAS, Natany Silva¹; PEREIRA, Rosemara de Ávila²; NETO, José Roberto Sostena²; TEIXEIRA, Lucas Emmanuel Pedro de Paiva^{1,2}; DANAGA, Aline Roberta^{1,2}; BORGES, Juliana Bassalobre Carvalho^{1,2}.

¹ Curso de Graduação em Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, UNIFAL/MG, Alfenas, MG.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Instituto de Ciências da Motricidade, UNIFAL/MG, Alfenas, MG.

* Autor correspondente: mariana.sandrini@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: Após mais de dois anos da pandemia da Covid-19 no Brasil, estima-se que cerca de 33.360.772 de pessoas recuperaram-se da infecção aguda. No entanto, muitas desenvolveram sintomas persistentes meses após o quadro agudo, como fadiga, dispneia, fraqueza muscular, entre outros, caracterizando o dano sistêmico da Covid-19 e desafiando profissionais de saúde. Neste contexto, a Fisioterapia, com enfoque na funcionalidade, deve estar atenta à fraqueza muscular, a qual pode impactar na capacidade funcional e na qualidade de vida, interferindo no prognóstico funcional e aumentando o risco de outros agravos em saúde nesta população. Portanto, considera-se relevante verificar e acompanhar esta variável em pacientes no período pós-covid, dado seu caráter inflamatório e especialmente entre aqueles hospitalizados, supostamente mais prejudicados pela inatividade imposta além da inflamação, *per si*. **Objetivo:** Avaliar a força muscular periférica entre pacientes recuperados da Covid-19 e comparar os resultados entre hospitalizados e não hospitalizados. **Método:** Estudo transversal, observacional e comparativo, com pacientes adultos, recuperados da Covid-19, encaminhados ao programa de reabilitação pós-covid por apresentarem disfunção e/ou sintomas persistentes. Além da caracterização da amostra (dados antropométricos, hábitos de vida, história de Covid-19 aguda, comorbidades e sintomas) foi avaliada a força de preensão palmar (FPP) em quilograma força (kgf) com o dinamômetro Saehan®, sendo registrado o melhor valor de três medidas, comparados ao predito e entre os grupos com (HO) ou sem hospitalização (NH). **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes, com $50,1 \pm 14,7$

anos de idade, 41 mulheres (60%), 40 (59%) com disfunção pós-covid grau II no dia da avaliação (sintomas persistentes com redução de atividades, especialmente fadiga, alterações do sono e dispneia), tempo mediano de 66,5 dias (19 até 485 dias) desde o diagnóstico, sendo 37 (54%) com internação pela Covid-19, maioria com sobrepeso e/ou obesidade. Os participantes não diferiram para características antropométricas, sexo ou sedentarismo. A FPP também não foi diferente entre os grupos NH e HO, respectivamente [(26,2 ± 10,65 x 28,2 ± 11,7; p 0,47, membro dominante) e (24,6 ± 11,0 x 25,5 ± 11,6; p 0,73, membro não dominante)]. No entanto, as médias de FPP obtidas intragrupos foram inferiores em relação aos preditos [para NH (26,20 x 35,0; p 0,003, membro dominante; e 24,59 x 33,19; p 0,001, membro não dominante) e para HO (28,18 x 41,67; p<0,000, membro dominante; e 25,54 x 37,03; p<0,000, membro não dominante)]. **Conclusão:** Nesta amostra de pacientes pós-Covid-19 mista (leve-moderada a grave), predominantemente de sedentários, houve redução significativa de força muscular periférica em relação ao esperado, contudo, sem diferença entre aqueles hospitalizados, sinalizando a necessidade de intervenção direcionada ao ganho e manutenção de força muscular, além do controle de sintomas persistentes que prejudicam as atividades diárias.

Palavras-chave: Força Muscular Periférica; Pós-Covid-19; Reabilitação.